

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabíola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme	
Carolina de Araújo Oliveira	
Cesar Antônio Franco Marinho	
Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo	
Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos	
Andreia de Lima Maia	
Erika Cristina de Oliveira Chaves	
Guilherme Margalho Batista de Almeida	
Igor Batista Moraes	
Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa	
Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira	
Suzane Brust de Jesus	
Marciana Pereira Praia	
Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis	
Anna Carla Delcy da Silva Araújo	
Maira Cibelle da Silva Peixoto	
Kariny Veiga dos Santos	
Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Mental com Ênfase na Atenção Básica. Botucatu – São Paulo.

Tatiane Maschetti Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Mental com Ênfase na Atenção Básica. Botucatu – São Paulo.

Bárbara Vukomanovic Molck

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família. Botucatu – São Paulo.

Mariah Aguiar Arrigoni

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Mental com Ênfase na Atenção Básica. Botucatu – São Paulo.

Guilherme Correa Barbosa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Departamento de Enfermagem. Botucatu – São Paulo.

Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

Centro de Saúde Escola - Unidade Auxiliar da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu - São Paulo.

RESUMO: Este artigo relata uma experiência desenvolvida em um Centro de Saúde Escola, localizado em uma cidade do interior de São Paulo, utilizando da música na sala de espera. A música, colocada sobre o prisma de possibilitar a construção de um novo papel social, pode dar abertura a novos sentimentos e experiências a partir do reconhecimento do espaço em que a linguagem musical viabiliza diferentes formas de expressão, de sentimentos e ressignificação de experiências vividas. Sendo assim, a sala de espera presente na maioria dos dispositivos da Rede de Atenção à Saúde, pode possibilitar um espaço de acolhimento, de acordo com a diretriz da Política Nacional de Humanização, e concretizador dos princípios básicos do SUS, propiciando uma relação humanizada e acolhedora. Os encontros são realizados semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora e aberto para usuários e profissionais do serviço, que possuem ou não habilidades musicais. O grupo de música é coordenado por residentes e estagiários, tendo início na sala de grupo e se expande para a sala de espera sendo a escolha das músicas feita pelos integrantes e improvisadas pelos mesmos, assim, vislumbrando a possibilidade de formar redes sociais e de suporte para o cotidiano. Portanto as práticas complementares e o acolhimento, quando usados em conjunto, ajudam a reverter a lógica e o modelo de cuidado

dialogando com as estratégias vigentes na Política Nacional de Atenção Básica e das Práticas Complementares de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: MÚSICA; ACOLHIMENTO; SALA DE ESPERA; ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE;

ABSTRACT: This article reports an experiment developed at a School Health Center, localized in a small city at São Paulo State, using music in the waiting room. The music placed on the prism of enabling the construction of a new social role opening up new feelings and experiences from the recognition of space in which the musical language enables different forms of expression, feelings and resignification of lived experiences. Thus, the waiting room present in most of the Health network's devices can provide a reception space, according to the National Policy of Humanization, and concretizing the basic principles of SUS, providing a humane and welcoming relationship. The present study aims to report the experience of the use of music in the waiting room as a space for reception and health promotion. The meetings are held weekly, lasting approximately one hour and open to users and service professionals, who have or do not have musical skills. It is coordinated by residents and trainees, starts at the group room and expands to the waiting room with the songs being chosen by the members and improvised by them, thus, envisioning the possibility of forming social networks and support for daily life. The complementary practices and the embracement, when used together, help to reverse the logic and the model of care, dialoguing with the strategies in force in the National Policy of Basic Attention and Complementary Health Practices.

KEYWORDS: MUSIC; EMBRACEMENT; WAITING ROOM; PRIMARY HEALTH

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando o acesso das pessoas ao Sistema de Saúde. Tem como objetivo “desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades” (BRASIL, 2013).

Orienta-se pelos princípios da universalidade, ou seja, o acesso às ações e serviços de saúde deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de sexo, etnia, ocupação, ou outras características sociais ou pessoais; da integralidade da ação, considerando as pessoas como um todo, atendendo todas as suas necessidades; da equidade, com o objetivo de diminuição das desigualdades; e da participação social, ou seja, envolvimento dos usuários nas decisões de deliberação na gestão do sistema (BRASIL, 2013).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Localiza-se no território, próximo à comunidade, onde as pessoas habitam, trabalham, estudam e convivem, desempenhando papel fundamental na garantia de acesso à população a uma atenção

à saúde de qualidade e humanizada (BRASIL,2012)

A sala de espera, presente na maioria dos dispositivos da Rede de Atenção à Saúde, é um espaço subestimado para a operacionalização de ações em saúde enquanto o usuário aguarda por atendimento. Nesse contexto a destacamos como um território presente na atenção básica. É um espaço dinâmico onde ocorrem diferentes mobilizações. Não é voltado aos profissionais, é um espaço onde as pessoas trocam experiências, angústias, emocionam-se, se expressam, dentre outros, por meio do processo interativo que ocorre por meio da linguagem. Portanto o tempo de espera pode se tornar um aliado e uma oportunidade de trocas.

Segundo Pimentel et al. (2011, p.742) “a sala de espera recebe atenção privilegiada para as ações em prol da humanização na atenção básica e passa a ser utilizada como local de execução de atividades do acolhimento”, trocas e possibilidade de experiências de uso de tecnologias leves. O conceito de tecnologia leve é representado pelas relações interpessoais. Tal tecnologia é produzida no trabalho vivo presente no processo de relações, no encontro entre o trabalhador e o usuário de saúde. Desenvolve-se então vínculo, acolhimento, escuta, produção de responsabilidade e autonomia.

A música foi inserida, como prática terapêutica na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pela Portaria n. 849/2017 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) e tem sido utilizada em diversos cenários da saúde, como uma forma de tecnologia leve para cuidar dos usuários de forma integral e multidimensional.

A expressão musical tem o potencial de proporcionar meios de socialização e resgate de identidade; ampliar a autonomia dos usuários e suas vivências pessoais e facilitar a construção de vínculos afetivos mesmo que, segundo Teixeira e Veloso (2006, p.321), os usuários nesse espaço não se conheçam, tão pouco mantêm um vínculo estável.

A literatura tem revelado que a utilização da música como um recurso terapêutico é uma atividade que acompanha a humanidade em sua história. No contexto do cuidado vem se fazendo presente em diversos cenários da saúde e se configurando como uma modalidade de intervenção que visa uma assistência integral e humanizada. A sua utilização pode fazer parte dos cuidados em saúde nos diversos cenários, configurando-se em uma modalidade de intervenção que se afasta do modelo biomédico curativista (ARAUJO,2014; BATISTA, 2016).

Em suma, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da utilização da música na sala de espera como um espaço de acolhimento e promoção de saúde.

METODOLOGIA

A Atenção Básica de Botucatu - município localizado no centro Sul do Estado de São Paulo com uma população, estimada pelo IBGE em 2018, de 144.820 habitantes,

conta com sete Unidades Básicas de Saúde e doze Unidades de Saúde da Família, dentre elas o Centro de Saúde Escola (CSE) localizado na região da Vila dos Lavradores. Foi fundado em dezembro de 1972 com a proposta de ser uma unidade de atenção à população residente em área delimitada urbana e rural, com o objetivo de atuar nas áreas de assistência, ensino e pesquisa (CYRINO & MAGALDI, 2002).

No ano de 2010 tornou-se uma Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa da Faculdade de Medicina e passou a compartilhar o seu gerenciamento com o Departamento de Enfermagem desta. Atualmente o CSE possui uma área adscrita de 30.000 pessoas, para duas unidades (Vila dos Lavradores e Vila Ferroviária). Oferecendo atendimentos especializados nas áreas de saúde da criança, saúde do adulto, saúde da mulher e saúde mental.

A Unidade Vila dos Lavradores, foi o local que possibilitou o encontro de profissionais de diversas áreas como: Enfermagem, Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional, mais especificamente, profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde Mental com ênfase na Atenção Básica; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Programas de Aprendizagem e Treinamento – PRAT.

A inserção dos programas de residência multiprofissional nesse serviço foi o motivador para a reflexão e o repensar das práticas atuais. Este olhar levou à percepção de uma grande demanda existente de usuários, que, diante da concepção do modelo biomédico, buscavam o serviço meramente afim de obter prescrição de medicação. Através de uma visão mais focada na potencialidade dos vínculos, dos grupos, da ressignificação dos sintomas, e do fato de muitos destes usuários terem familiaridade com a música. Surge então a ideia de utilizá-la enquanto tecnologia relacional para contribuir na transformação desse contexto.

Salienta-se que após a iniciativa ser aprovada pela supervisão do núcleo de Saúde Mental do CSE, iniciou-se a arrecadação de instrumentos musicais, por meio de campanha de arrecadação utilizando cartazes na Unidade Básica de Saúde e meios de tecnologias de comunicação. Inicialmente, os instrumentos eram dos profissionais, porém, não suficientes devido ao número de integrantes e necessidade de diversidade sonora. Contava-se apenas com: um violão, um pandeiro, um bongô e uma meia lua. Porém, em curta duração de tempo, o grupo foi aumentando seu arsenal de instrumentos através de doações.

A estratégia em si, caracteriza-se por um grupo aberto pois possibilita a participação de todos os usuários e profissionais do serviço que estiverem interessados, sendo a participação facultativa. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora e com a participação de em média dez pessoas.

As atividades são iniciadas em uma sala de grupo com as portas abertas, em seguida ocorre uma rodada breve de apresentação dos integrantes incluindo o contato já vivenciado com a música e também uma conversa sobre o funcionamento do grupo como: horário de início, duração e combinados, sendo que os integrantes possuem liberdade para se expressar contando histórias, anseios e angústias a qualquer

momento.

Em um segundo momento nos deslocamos para a sala de espera, compartilhando as músicas escolhidas anteriormente e possibilitando que os usuários presentes escolham músicas assim podendo se integrar ao grupo de maneira espontânea.

Em um terceiro e último momento é realizada uma avaliação a partir dos relatos orais que acontecem durante o grupo, resgatando também o objetivo e sendo ofertado acolhimento individual aos usuários que apresentarem necessidades.

Os objetivos deste grupo possuem como pauta utilizar a música enquanto prática complementar para o acolhimento. Reconhecesse sua aplicabilidade na promoção à saúde resultando em melhorias no bem-estar físico e psíquico e na ampliação da participação social.

Contudo, para desenvolver intervenções com seres humanos, este relato de experiência pautou-se nos procedimentos éticos indicados pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Contando também com a aprovação da Coordenação da Residência Multiprofissional com ênfase na Atenção Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo não se caracteriza pela cura das enfermidades, mas sim, proporcionar acolhimento e promoção da saúde através da música. Cada integrante é livre para experimentar os instrumentos e propor a música de acordo com sua preferência, independentemente do gênero musical. Constituindo-se assim como um espaço importante para autonomia, troca de experiências e identificações musicais e interpessoais. A literatura traz que a música é utilizada como recurso do cuidar no cotidiano, considerando que valoriza a construção de subjetividades próprias ao afeto e à criatividade, colaborando para a formação de um espaço terapêutico que raramente ocorreria no ambiente de cuidado convencional (ARAÚJO et al., 2014).

A linguagem musical viabiliza a expressão de sentimentos e a ressignificação de experiências vividas por se tratar de uma tecnologia de cuidado que facilita a comunicação e o vínculo além de resgatar sentimentos positivos e proporcionar alegria, melhorar a autoestima, transformar realidades, relaxamento e bem-estar. Exercendo, então, funções que vão além da simples distração e descontração, tornando-se um meio de comunicação capaz de ultrapassar os limites da expressão verbal (ARAUJO, 2014; BATISTA, 2016).

Impelidos pelos ritmos das músicas e pela alegria contagiante, ampliamos as possibilidades interativas para os diferentes espaços e contextos. O repensar valores, o respeito à diversidade cultural e saberes, o aprender na e com a diversidade, através das experiências, proporciona acolhimento e promoção de saúde aos envolvidos.

É possível um reconhecimento dos integrantes como músicos e artistas. A própria linguagem musical vivida por meio das recordações que as músicas trazem e a identificação com as letras possibilitam potencialidades artísticas e expressivas que

transcendem a dicotomia saúde e doença.

A experiência não só permite um olhar mais cuidadoso para com o usuário, considerando sua história de vida seus anseios e desejos, como também nos possibilita participar ativamente de um processo de construção de um ambiente humanizado, que prioriza o vínculo no atendimento à saúde, potencializando a automotivação capaz de construir relações de trocas saudáveis, com mais autoestima e autonomia.

O trabalho vivo é aquele que valoriza o pensamento crítico, a subjetividade das relações, o contato com o outro e não se acaba no produto, ou seja, no término de sua criação, ele pode ser repensado, avaliado, recriado e adaptado. Este conceito nos distancia do trabalho com um início e um fim, está sempre em movimento e se opõe ao trabalho morto conhecido como: regras fechadas, protocolos rígidos e trabalhos mecânicos e repetitivos que são reproduzidos automaticamente (PIMENTEL et al. 2011 p. 742).

Por fim, o grupo foi criando forma e expandiu-se para além da Unidade Básica de Saúde recebendo convites para realizar apresentações culturais em eventos no município, o que trouxe aos integrantes o sentimento de reconhecer-se pertencente a este grupo e internalizar a representação do significado do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas tradicionais, estritamente biomédicas, utilizadas atualmente demonstram não contemplar a mudança do atual modelo prevista na Política Nacional de Atenção Básica, portanto, a integração das tecnologias relacionais (as tecnologias leves estão presentes no espaço relacional do trabalho e se materializam nas atitudes dos sujeitos, podendo ser denominadas tecnologias relacionais) e das práticas integrativas são uma aposta e uma possibilidade de ampliação e aumento da qualidade do cuidado presentes no modelo de atenção à saúde.

A expressão musical, como prática integrativa e de acolhimento, possibilita a comunicação, vínculo, autonomia, responsabilização e bem-estar dos usuários, sendo exemplos de práticas que promovem saúde e têm o potencial de reverter o modelo vigente para uma prática mais humanizada tanto para usuários como trabalhadores do serviço.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. et al. **Uso da Música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em: 27 nov.2018.

BATISTA, N.S; RIBEIRO, M.C. **O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.28, n. 3, p.336-41, set/ dez. 2016 set.-dez. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337>>. Acesso em: 27 nov.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização. Cadernos HumanizaSUS - **Os grupos na Atenção Básica à Saúde**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 27 nov.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 34**). Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf>. Acesso em: 27 nov.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 849 de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 27 nov.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Princípios do SUS**. Disponível em: <<http://portalsms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>>. Acesso em: 27 nov.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012

BRASIL. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde**. Diário Oficial da União 2012; 12 dez.

PIMENTEL, A.F.; BARBOSA, R.M.; CHAGAS, M. **A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 15, n. 38, p. 741-754, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n38/10.pdf>>. Acesso em: 27 nov.2018.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R.C. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde**. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v.15, n.2, pp.320-325, abr./jun. 2006. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>>. Acesso em: 27 nov.2018.

NOGUEIRA, C. A. O.; CERQUEIRA. **Expressão do sofrimento psíquico, itinerário terapêutico e alternativas de tratamento: a voz de mulheres atendidas no serviço de saúde mental de um Centro de Saúde Escola**. 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

